

Texto: Suzyanne Freitas



Fotos: Júlio Santos/PMO



Fotos: Júlio Santos/PMO



Fotos: Júlio Santos/PMO



Fotos: Júlio Santos/PMO



Fotos: Júlio Santos/PMO



Fotos: Júlio Santos/PMO



Fotos: Júlio



Santos/PMO

Fotos: Júlio
Santos/PMO

Ainda em alusão a duas datas importantes do mês de março, o Dia Internacional da Mulher (08), como também, o Dia pela Eliminação da Discriminação Racial (21.03), a Escola Sagrado Coração de Jesus, em Amaro Branco, Olinda, recebeu na tarde desta quinta-feira (28.03) um conjunto de atividades. Estudantes, educadores e convidados acompanharam palestras, apresentações culturais e muito debate.

A proposta do evento foi de evidenciar a luta diária da mulher negra nos diversos ambientes da sociedade. “Combater o racismo, trabalhar cada vez mais o empoderamento da mulher negra é um prazer tratar isso com os meus alunos, que de certa forma já enxergam o que se passa em busca de uma liberdade igualitária”, afirmou a gestora, Karyna Santana.

“Já sofri muito bullying por causa da minha cor, a minha origem. Hoje, sou

empoderada, me reúno com mulheres que militam na causa. Eu me sinto cada vez melhor quando as encontro, pois me sinto mais importante ainda”, expressou a aluna Rayssa Tavares.

Após a boa conversa e interação, belas apresentações culturais foram feitas pelo grupo Kanteatro, em alusão as mulheres do passado, e logo em seguida recitais de poesia, muita música, rapper, entre outros.

A ação, que foi realizada pela Prefeitura de Olinda e Governo do Estado, contou com o engajamento da Secretaria Executiva da Mulher e dos Direitos Humanos da cidade, Coordenadoria de Igualdade Racial de Olinda e Comitê das Mulheres Negras Metropolitanas de Pernambuco.

“Satisfação é a palavra. Todo dia é dia de buscar o que a mulher tem de direito e tem de voz, como representante das mulheres do município eu me sinto feliz pelo que faço, afinal de contas todas nós somos importantes, lindas e merecemos o melhor aqui neste mundo, independente de cor, raça etc.”, disse a secretária executiva da Mulher e dos Direitos Humanos de Olinda, Verônica Brayner.